



PREFEITURA E VOCÊ
FAZENDO FORTALEZA DAR CERTO
S E P L A
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Estudo das Vantagens Competitivas do Centro da Cidade de Fortaleza



RELATÓRIO 04

DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOS NEGÓCIOS E DA OFERTA DE EMPREGO NO CENTRO DE FORTALEZA

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLA



ESTUDO DAS VANTAGENS COMPETITIVAS DO CENTRO
DA CIDADE DE FORTALEZA

RELATÓRIO 04

DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOS NEGÓCIOS E DA OFERTA DE
EMPREGO NO CENTRO DE FORTALEZA

Fortaleza, Maio de 2004

PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

JURANDI VIEIRA DE MAGALHÃES

ELABORAÇÃO

ESPAÇO PLANO ARQUITETURA E CONSULTORIA S/S LTDA.

COORDENAÇÃO GERAL

FRANCISCO EDUARDO ARAÚJO SOARES - Arquiteto e Urbanista

COORDENAÇÃO TÉCNICA

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR - Engenheiro e Mestre em Administração

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO RELATÓRIO

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR - Engenheiro e Mestre em Administração

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta e Urbanista

EDER GIL TEIXEIRA PINHEIRO - Arquiteto e Urbanista

FRANCISCO JOSÉ MENDES GIFONI - Engenheiro Civil

GUARACIMEIRE MATOS DE FRANÇA - Socióloga

HUGO SANTANA DE FIGUEIRÊDO JUNIOR - Engenheiro e Mestre em Administração

JERÔNIMO CANDÉA DO NASCIMENTO - Estatístico e Mestre em Economia

MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Arquiteta e Urbanista

MARIA CLEIDE CARLOS BERNAL - Economista e Doutora em Planejamento Urbano

MARIA EVELINE VASCONCELOS LINHEIRO - Arquiteta

RENATA PARENTE PAULA PESSOA - Arquiteta e Urbanista

EQUIPE DE SUPERVISÃO DA SEPLA

AGNOR NUNES GURGEL JÚNIOR - Assistente Técnico / Administrador

IELTON RAULINO LEITE - Gerente de Planejamento Governamental / Licenciado em Letras

MAIRA FERNANDES NOBRE - Gerente de Planejamento Territorial / Agrônoma

PAULO ROBERTO CORREIA DE LIMA - Gerente de Planejamento Econômico / Geólogo

EQUIPE DE APOIO

AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA - Secretária

ANDRÉ MOURA DA SILVA - Corelista

BRUNO MEYER MONTENEGRO - Estagiário

CÍCERO VIEIRA NOBRE - Auxiliar de Escritório

DANIELLE ALVES LOPES - Digitadora

FERNANDA ELIAS FERNANDES - Secretária

HENRIQUE SOARES DE COIMBRA - Corelista

MARIA AURENIR DA SILVA LIMA - Digitadora

SIMONE LOPES SOARES - Estagiária



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1.0 CONTEXTO GERAL DA ECONOMIA DO CENTRO	03
1.1 HISTÓRICO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO CENTRO	04
1.2 A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA DO CENTRO	07
2.0 OS SETORES ECONÔMICOS DO CENTRO	10
2.1 O SETOR SECUNDÁRIO	12
2.2 O SETOR TERCIÁRIO	14
2.2.1 A ATIVIDADE COMERCIAL	14
2.2.2 OS SERVIÇOS	19
2.2.3 O TURISMO	20
2.3 A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO CENTRO	28
3.0 A INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA DO CENTRO COM A DE OUTROS TERRITÓRIOS	31
3.1 O CENTRO E OS DEMAIS BAIRROS DA CIDADE	32
3.2 O CENTRO, A REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA E OS DEMAIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO	32
4.0 O EMPREGO NO CENTRO	33
5.0 ASPECTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO	36
5.1 A ORGANIZAÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL	37
5.2 A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	38
5.3 AS PARCERIAS COM OUTRAS ESFERAS GOVERNAMENTAIS PARA O CENTRO	39
CONCLUSÕES PARA A ECONOMIA DO CENTRO	40
BIBLIOGRAFIA	43

RELAÇÃO DE MAPAS E QUADROS

• MAPAS

MAPA Nº 01 -	MUNICÍPIO DE FORTALEZA - DIVISÃO ATUAL POR BAIROS E SECRETARIAS EXECUTIVAS REGIONAIS	05
MAPA Nº 02 -	ATRATIVOS TURÍSTICOS E ROTEIROS EXISTENTES NO CENTRO	24
MAPA Nº 03 -	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO CENTRO	29

• QUADROS

QUADRO Nº 01 -	DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA POR TERRITÓRIO (1998/2002)	07
QUADRO Nº 02 -	ARRECADAÇÃO DE ICMS DO CENTRO VS. ESTADO (1998/2002)	08
QUADRO Nº 03 -	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DO CENTRO VS. FORTALEZA, RMF E ESTADO (% CHEFES DE DOMICÍLIO) (1991/2000)	09
QUADRO Nº 04 -	COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA ARRECADAÇÃO DE ICMS DO CENTRO DE FORTALEZA VS. FORTALEZA E ESTADO (2002)	11
QUADRO Nº 05 -	DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO CENTRO / FORTALEZA POR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EMPREGADORES (2002)	11
QUADRO Nº 06 -	SEGMENTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NO CENTRO (2002)	12
QUADRO Nº 07 -	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM FORTALEZA, POR GÊNERO (2002)	13
QUADRO Nº 08 -	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS / SERVIÇOS NO CENTRO (2002)	14
QUADRO Nº 09 -	TIPOLOGIA DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CENTRO VS. FORTALEZA (2002)	15

QUADRO Nº 10 - TIPOLOGIA DO COMÉRCIO AMBULANTE NO CENTRO (ABRIL 2004)	16
QUADRO Nº 11 - TIPOLOGIA DO COMÉRCIO NOS MERCADOS DO CENTRO POR NÚMERO DE PERMISSONÁRIOS (ABRIL 2004)	18
QUADRO Nº 12 - TIPOLOGIA DOS SERVIÇOS DO CENTRO VS. FORTALEZA POR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (2002)	19
QUADRO Nº 13 - PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO CENTRO DE FORTALEZA	22
QUADRO Nº 14 - TIPOLOGIA DA OFERTA HOTELEIRA DO CENTRO DE FORTALEZA (2002)	26
QUADRO Nº 15 - EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA CENTRO VS. FORTALEZA (2002)	34
QUADRO Nº 16 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO CENTRO VS. FORTALEZA (2002/2003)	34
QUADRO Nº 17 - RECEITAS PRÓPRIAS DA RMF – CENTRO VS. FORTALEZA (2002/2003)	37



APRESENTAÇÃO

Neste relatório, as informações - séries históricas e dados mais recentes - da economia e das instituições do Centro de Fortaleza serão utilizadas para avaliar suas características e determinar em que medida essas características poderão ter reflexos sobre os esforços de revitalização dessa importante área do Município.

A base econômica do Centro é analisada a partir de suas atividades econômicas, sua distribuição setorial e espacial e por sua capacidade de gerar riqueza à população do território.

Complementarmente, é analisada a base institucional do Centro, composta de sua capacidade de gestão institucional, pública e privada, seus instrumentos de gestão e de sua cultura, que influenciam diretamente na maneira como o território alavanca suas potencialidades.

Assim, qualquer proposta de desenvolvimento para o Centro estará fundamentada para se poder formular diretrizes que interfiram positivamente nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e físico-territoriais desse Bairro.

1.0 - CONTEXTO GERAL DA ECONOMIA DO CENTRO

1.1 HISTÓRICO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO CENTRO

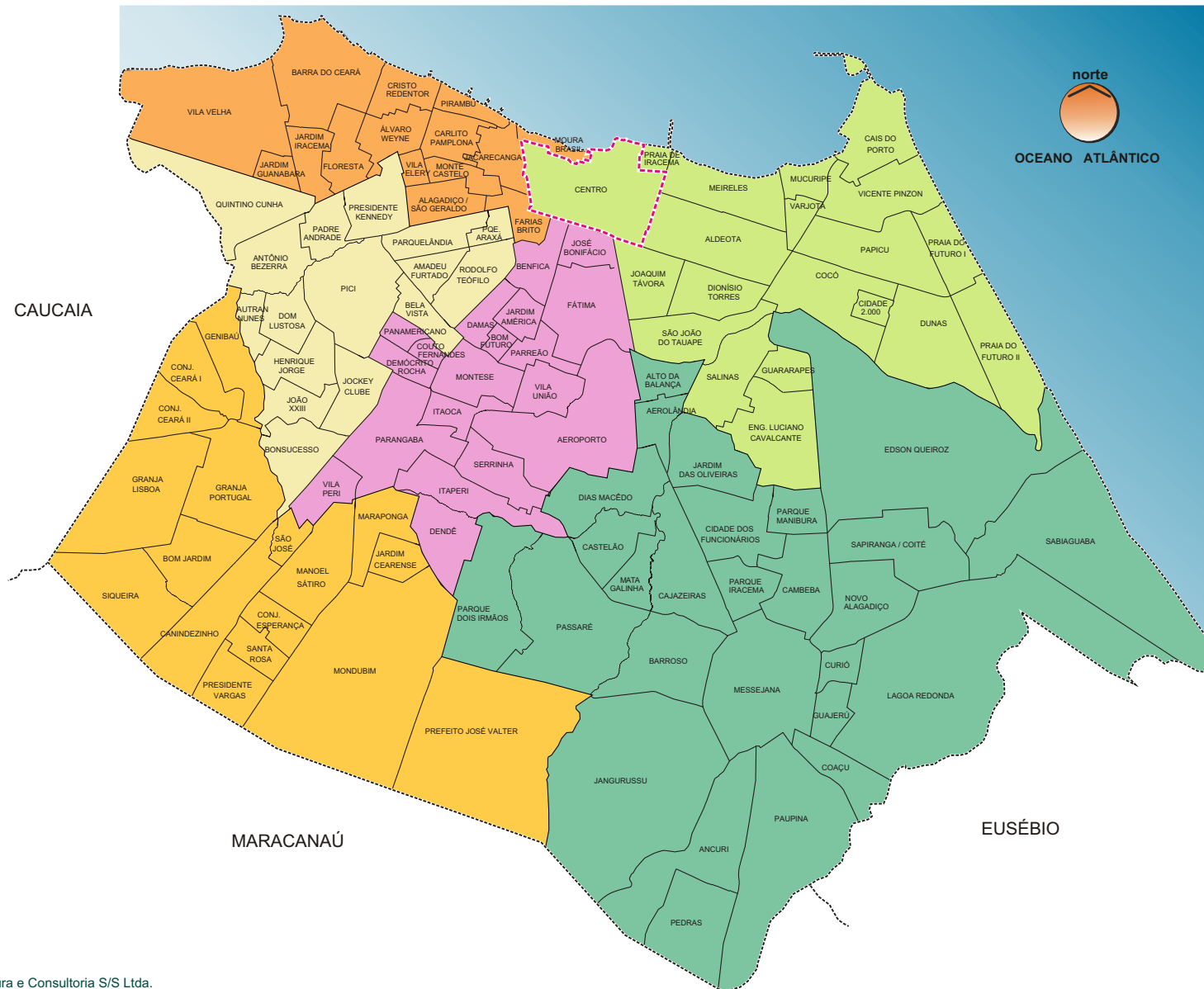
A atividade econômica do Centro de Fortaleza, definido conforme os atuais limites oficiais do Bairro (MAPA N° 01), esteve tradicionalmente ligada aos setores de comércio e de serviços conquanto a dimensão da área urbana da cidade e o pequeno número de veículos automotores permitiam um bom atendimento àqueles que para lá se dirigiam, vindo inclusive de outros municípios do interior.

As indústrias se localizaram preferencialmente ao longo do eixo ferroviário oeste, fora dos limites centrais, com exceção de algumas ligadas ao movimento de mercadorias do primeiro porto de Fortaleza, construído em 1920 na área do Poço da Draga e cujo ancoradouro veio a se transformar na ponte metálica, hoje abandonada. Nas suas imediações, havia processadoras de produtos de exportação da pauta cearense da época, como algodão e carnaúba. Como o local tornou-se inadequado para a movimentação de grandes navios, o porto foi gradualmente deslocado para a enseada do Mucuripe a partir de 1945, levando consigo o parque industrial e deixando uma zona decadente para trás, onde prevalecia a antiga usina de geração de eletricidade e seus resíduos de cinzas, e resquícios de uma zona de prostituição. Já nos anos 70, com a criação do I Distrito Industrial em Maracanaú, grande parte da indústria manufatureira que se revigorava com o sistema 34/18 e com o FINOR migrou para aquele município da Região Metropolitana.

Essa situação de decadência urbana persistiu até 1970 quando se instalou, inicialmente em caráter provisório, um estaleiro que até hoje não foi removido e ocupa praticamente toda a faixa litorânea oficial do Centro, em um terreno de aproximadamente 20ha. A configuração urbana da área não se modificou significativamente até a instalação do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar em 1997, que gerou um limitado surto de renovação nos antigos armazéns portuários.










Além do comércio varejista em expansão no núcleo do Bairro, consolidou-se também, a partir dos idos de 1940, um pólo de comércio atacadista nos arredores do antigo Mercado Central, aproveitando a circulação de mercadorias entre a principal entrada rodoviária de Fortaleza (pela Rua Sena Madureira) e o antigo porto (pela Rua Alberto Nepomuceno). A Rua Governador Sampaio transformou-se no centro desse movimento de mercadorias e irradiou essa atividade por uma área imediata de 4ha.

RELATÓRIO 04 - DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOS NEGÓCIOS E DA OFERTA DE EMPREGO NO CENTRO DE FORTALEZA



FONTE: Espaço Plano - Arquitetura e Consultoria S/S Ltda.

LEGENDA

- | | | | |
|--|---|--|---|
|  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL I |  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL III |  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL V |  LIMITES DE BAIROS |
|  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL II |  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL IV |  SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL VI |  LIMITE DO BAIRRO CENTRO |
| | | |  LIMITE MUNICIPAL |

MAPA Nº 01 – MUNICÍPIO DE FORTALEZA - DIVISÃO ATUAL POR BAIROS E SECRETARIAS EXECUTIVAS REGIONAIS

Quando a Prefeitura Municipal optou por restringir essa atividade na área no início dos anos 1970, proibiu a concessão de novos alvarás de funcionamento de empresas atacadistas, mas sem efeito, porque as empresas já instaladas mantiveram a permissão existente e continuaram a mudar de dono sem modificar seus antigos registros.

Enquanto a Cidade se expandia e o deslocamento por automóveis se incorporava ao cotidiano das pessoas após a segunda guerra mundial, a população mais abastada migrou para a Aldeota e Meireles, em busca de mais espaço para suas moradias e acesso à orla marítima. As antigas residências no Centro foram se convertendo em pontos de comércio e serviços, movimento ainda hoje percebido.

O dinamismo econômico do Bairro original era complementado pelo movimento gerado pelas sedes dos poderes executivo municipal e estadual, do legislativo estadual e municipal, e do judiciário estadual além de um sem número de unidades de repartições públicas federais. Todos estes símbolos de poder, difusores de atividade econômica local, se deslocaram para outros bairros a partir dos anos 1970, levando consigo prestadores de serviço e fornecedores de artigos de comércio.

Exceção feita à sede de algumas repartições federais como INSS, DNOCS e Caixa Econômica, e das instituições de saúde como IJF, Santa Casa de Misericórdia e Casa de Saúde César Cals, que continuam a atender a um grande contingente populacional de menor renda, provenientes de bairros mais distantes e até mesmo de outros municípios interioranos.

No fim da década de 1970 e no início dos anos 1980, ainda se ensaiou no Centro um processo de verticalização de edifícios de escritórios, que foi abortado e deslocado de forma acelerada para o Bairro da Aldeota a partir dos anos 1990.

Nos últimos anos, enquanto o setor público também se transferia para outros bairros e a população do Centro definhava, várias iniciativas foram realizadas, com significativos recursos públicos, procurando recuperar e manter importantes ativos patrimoniais, dentre os quais se destacam: Praça do Ferreira (1991), Teatro José de Alencar (1991), Passeio Público (1993), Praça dos Leões (1991) e Praça José de Alencar (2003/2004). Sem contar a implantação do METROFOR a partir de 1997, porém sem intenção declarada de recuperar o Bairro, além dos programas da Ação Novo Centro. O traço comum entre estas iniciativas está a ausência de uma visão sistêmica de desenvolvimento para o Centro, que só agora começa a se esboçar,

com a participação de atores que há muito vêm pensando sobre formas alternativas de reabilitação do Bairro.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA DO CENTRO

Apesar de uma aparente decadência, o Centro ainda ostenta uma vitalidade econômica que teima em se preservar, medida por qualquer dos parâmetros que se utilize.

O Produto Interno Bruto – PIB, por exemplo, é uma grandeza econômica que representa a geração de riqueza de um território em um determinado período de tempo. No caso de bairros, essa variável não é mensurada, mas a arrecadação de impostos pode ser utilizada para dar idéia da importância relativa da atividade econômica nos bairros e também em outros territórios. Contudo, é preciso apenas atentar para as possíveis distorções causadas pelas alíquotas e pelas bases de tributação dos diversos tipos de impostos cobrados nos níveis municipal, estadual e federal.

Especificamente para este Projeto, elegeu-se o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS como uma *proxy* para a medição da atividade econômica, em substituição ao PIB, principalmente pela disponibilidade, pela confiabilidade e pela possibilidade de aferição.

Desta forma, em 1998, segundo a Secretaria da Fazenda do Estado – SEFAZ, a arrecadação de ICMS no Centro representou 7% do total do Estado, enquanto toda a Capital respondeu por 63% e a Região Metropolitana de Fortaleza – RMF por 77% da arrecadação estadual. A análise da distribuição do PIB pelo território cearense, embora revelando um maior peso do interior quando comparado com a arrecadação de ICMS, ratifica que o Centro tem participação econômica significativa não só no Município de Fortaleza como também no próprio Estado (QUADRO Nº 01).

QUADRO Nº 01 – DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA POR TERRITÓRIO (1998/2002)

TERRITÓRIO	ARRECAÇÃO DE ICMS* (R\$ MIL)	% DA ARRECAÇÃO DE ICMS ESTADUAL	PIB** (R\$ MILHÕES)	% DO PIB ESTADUAL
Centro	170.693	7%	ND	ND
Fortaleza	1.457.418	63%	8.009	43%
RMF	1.788.528	77%	12.095	64%
Ceará	2.306.400	100%	18.836	100%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

** A preços correntes

FONTE: IPLANCE, SEFAZ, Análise Espaço Plano

ND – Não Disponível

Tomando novamente como referência a arrecadação de ICMS, uma análise histórica revela que, entre 1998 e 2002, a participação do Centro na economia estadual pouco oscilou, de 7% para 6%, enquanto a participação tanto do Município de Fortaleza quanto da Região Metropolitana cresceram substancialmente, como reflexo do surgimento e/ou incremento de outras centralidades (QUADRO Nº 02).

QUADRO Nº 02 – ARRECADAÇÃO DE ICMS DO CENTRO VS. ESTADO (1998/2002)

TERRITÓRIO	1998		2002	
	ICMS* (R\$ MIL)	% DO ICMS ESTADUAL	ICMS* (R\$ MIL)	% DO ICMS ESTADUAL
Centro	170.693	7%	174.411	6%
Fortaleza	1.457.418	63%	1.997.644	70%
RMF	1.788.528	77%	2.387.435	83%
Ceará	2.306.400	100%	2.872.821	100%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

FONTE: SEFAZ, Análise Espaço Plano

O desempenho da arrecadação de ICMS pode indicar, a menos do efeito de eventuais alterações tributárias setoriais, uma possível estagnação econômica do Centro em relação a outros bairros do Município, similar ao que vem acontecendo com o movimento da população residente, do Centro para outros bairros de Fortaleza. Mesmo assim, em 2002, a arrecadação de ICMS no Centro foi maior do que a de qualquer um dos municípios do Estado, excetuando-se a da própria Capital, segundo a Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza, CDL, citando informações da SEFAZ.

Já a distribuição de renda no Centro é bem mais equitativa do que no restante do Município assim como no restante do Estado. Ao mesmo tempo, há, no Centro, uma parcela significativa dos chefes de domicílios com renda mais elevada e crescente em relação ao Município, à RMF e ao Estado, o que pode ser visualizado através da estratificação dos rendimentos domiciliares (QUADRO Nº 03).

Em 2000, por exemplo, havia um total de 45% dos chefes de domicílio na classe de mais de 5 (cinco) salários mínimos mensais, percentual superior ao de 1991 e bem diferente do restante do Município, da RMF e do próprio Estado, que apresentam elevados percentuais de chefes de família com rendimentos inferiores a 2 salários mínimos mensais.

**QUADRO Nº 03 – DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DO CENTRO VS. FORTALEZA, RMF E ESTADO
(% CHEFES DE DOMICÍLIO) (1991/2000)**

PERÍODO	TERRITÓRIO	FAIXA SALARIAL (SM)					
		<1	1 a 2	2 a 5	5 a 10	10 a 20	>20
1991	Centro	18,6%	19,0%	30,5%	18,8%	9,5%	3,6%
	Fortaleza	39,0%	23,0%	19,9%	9,8%	5,4%	2,9%
	RMF	43,7%	23,9%	18,2%	7,9%	4,2%	2,1%
	Ceará	62,7%	18,8%	11,2%	4,3%	2,0%	1,0%
2000	Centro	15,7%	13,5%	25,4%	23,7%	15,1%	6,6%
	Fortaleza	32,8%	22,9%	21,1%	11,7%	7,0%	4,5%
	RMF	38,0%	23,6%	19,9%	9,7%	5,4%	3,4%
	Ceará	57,0%	19,4%	13,1%	5,9%	2,9%	1,7%

FONTE: IBGE

2.0 - OS SETORES ECONÔMICOS DO CENTRO

Quando se observa a participação dos setores econômicos na geração de riqueza municipal, usando o ICMS como referência, percebe-se a ausência natural do setor primário tanto no Centro como em Fortaleza, por serem áreas quase que totalmente urbanizadas, e a preponderância do setor terciário sobre o secundário, fruto das condições históricas, de regulamentação restritiva da atividade industrial e do próprio acesso ao Bairro (QUADRO Nº 04). Ressalte-se que, no Estado do Ceará, a grande maioria dos produtos do setor primário tem isenção de ICMS, motivo pelo qual a participação do setor primário na arrecadação de ICMS no Estado como um todo é menor que a efetiva participação no PIB estadual, que oscilou entre 5% e 10%, dependendo da intensidade da estação chuvosa, nos últimos anos segundo o IPECE.

QUADRO Nº 04 – COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA ARRECADAÇÃO DE ICMS DO CENTRO DE FORTALEZA VS. FORTALEZA E ESTADO (2002)

TERRITÓRIO	% DO SETOR PRIMÁRIO	% DO SETOR SECUNDÁRIO	% DO SETOR TERCIÁRIO
Centro	0,0%	2,0%	98,0%
Fortaleza	0,0%	50,0%	49,7%
Ceará	0,1%	57,6%	42,3%

FONTES: SEFAZ

De fato, o cadastro de empregos do SINE/IDT ratifica a importância da atividade terciária no Centro, como era de se esperar, pois a indústria já se afastou do Centro e a agropecuária não tem nenhuma expressão nesta área da Cidade. Registra-se a presença de 10.607 estabelecimentos empregadores terciários em 2002, equivalendo a 90% do total de 11.755 do Bairro, sendo ainda mais relevante do que no Município como um todo, em que essa participação atinge 56.827, 85% do total de 66.786 estabelecimentos em Fortaleza (QUADRO Nº 05).

QUADRO Nº 05 – DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO CENTRO / FORTALEZA POR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EMPREGADORES (2002)

ATIVIDADE ECONÔMICA DOS ESTABELECIMENTOS	PARTICIPAÇÃO NO CENTRO (%)	PARTICIPAÇÃO EM FORTALEZA (%)
Primário	0,56%	0,57%
Secundário	9,15%	14,19%
Terciário	90,29%	85,24%
Total	100,00%	100,00%

FONTES: IDT/SINE RAIS

A variedade de produtos ofertados no Centro é maior que na maioria dos bairros e os preços das mercadorias e serviços relativos aos de outros bairros costumam ser mais baixos, conforme pesquisa qualitativa entre os próprios consumidores: no caso dos bairros mais afluentes, é porque o poder aquisitivo dos moradores daqueles bairros suporta o sobre-preço; já no caso dos bairros periféricos e de menor poder de compra da população, é porque a oferta local é limitada e permite a prática de preços mais elevados pelo conforto da proximidade.

A demanda geral, por sua vez, vem apresentando um comportamento crescente, tomando como base também a arrecadação de ICMS no período entre 1998 e 2002, como vista anteriormente.

2.1 O SETOR SECUNDÁRIO

O setor industrial do Centro tem como maiores representantes a indústria de transformação, seguida da construção civil. Nesta última, o Centro tem algum peso no setor do Município, diferentemente da indústria de transformação, em que o Bairro é pouco relevante no contexto setorial de Fortaleza (QUADRO Nº 06).

QUADRO Nº 06 – SEGMENTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NO CENTRO (2002)

GÊNERO	NÚMERO	ARRECADAÇÃO DE ICMS (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA ICMS (%)	
			NO TOTAL DO CENTRO	NO TOTAL DO GÊNERO EM FORTALEZA
Extrativa Mineral	0	0	0,0%	0,0%
Construção Civil	2	396.063	10,4%	15,8%
Utilidade Pública	0	0	0,0%	0,0%
Transformação	289	3.404.834	89,6%	0,5%
Total Secundário	291	3.800.897	100,0%	0,4%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

FONTE: Secretaria da Fazenda, SEFAZ

Os gêneros de indústrias de transformação predominantes são confecções / calçados e gráficas / papel / papelão, que se enquadram no perfil de empresas de pequeno porte. São fornecedoras diretas dos segmentos terciários de comércio e serviços à sua volta que, juntas, representam mais de 60% da arrecadação da indústria do Centro (QUADRO Nº 07).

QUADRO Nº 07 – INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM FORTALEZA, POR GÊNERO (2002)

GÊNERO	Nº	ARRECADAÇÃO DE ICMS (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA ICMS (%)	
			NO TOTAL DO CENTRO	NO TOTAL DO GÊNERO EM FORTALEZA
Produtos de minerais não metálicos	6	140.835	4,14%	4,3%
Metalurgia	8	5.901	0,17%	0,1%
Mecânica	0	0	0,00%	0,0%
Material elétrico-eletrônico de comunicação	6	18.609	0,55%	0,2%
Material de transporte	3	48.374	1,42%	12,0%
Madeira	4	18.154	0,53%	2,7%
Mobiliário	6	214.584	6,30%	13,8%
Papel e papelão	5	362.970	10,66%	83,6%
Borracha	1	0	0,00%	0,0%
Couros, peles e produtos similares	1	0	0,00%	0,0%
Química	5	1.733	0,05%	0,0%
Produtos farmacêuticos e veterinários	1	138.093	4,06%	3,3%
Perfumaria, sabões e velas	3	8.347	0,25%	0,9%
Materiais plásticos	2	22.992	0,68%	1,0%
Têxtil	8	49.136	1,44%	0,1%
Vestuários, calçados, artefatos de tecidos, couros, peles	114	1.263.169	37,1%	2,9%
Produtos alimentares	35	84.171	2,47%	0,1%
Bebidas	3	15.042	0,44%	0,1%
Editorial e gráfica	57	668.388	19,63%	34,9%
Indústrias diversas	21	344.336	10,11%	22,8%
Total Indústria de Transformação	289	3.404.834	100,0%	0,5%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

FONTE: Secretaria da Fazenda, SEFAZ

Entretanto, quando consideradas em relação à representatividade no Município, apenas as indústrias gráficas e as cartonagens de papel/papelão do Bairro ultrapassam a casa de 30% na arrecadação de todo esse setor em Fortaleza.

2.2 O SETOR TERCIÁRIO

Já se verificou que o setor terciário é a grande locomotiva da economia do Centro, respondendo por 98% da arrecadação de ICMS e por mais de 90% dos estabelecimentos locais, sendo capitaneado pelo comércio varejista, mas com presença ainda importante dos serviços e do decadente segmento atacadista.

O Centro de Fortaleza, destarte a existência de outras centralidades municipais, ainda polariza o grande comércio varejista da Região Metropolitana de Fortaleza e alcança ainda outros municípios de menor porte do interior, representado acima de 30% da atividade municipal. Já o comércio atacadista, outrora importante, já não alcança a marca dos 12% do setor no Município assim como os demais serviços, principalmente telecomunicações (QUADRO Nº 08).

QUADRO Nº 08 – ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS / SERVIÇOS NO CENTRO (2002)

SEGMENTO	Nº	ARRECADAÇÃO DE ICMS (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA ICMS (%)	
			NO TOTAL DO CENTRO	NO TOTAL DO SEGMENTO EM FORTALEZA
Atacadista	483	38.493.115	22,6%	11,8%
Varejista	4.604	87.720.283	51,4%	32,0%
Outros Serviços	146	44.415.426	26,0%	11,3%
Total Terciário	5.233	170.628.824	100,0%	17,2%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

FONTE: Secretaria da Fazenda, SEFAZ

2.2.1 A ATIVIDADE COMERCIAL

O comércio varejista tem maior número de estabelecimentos no gênero de confecções/calçados, seguido pelo de veículos e peças automotivas (QUADRO Nº 09). Esses dois gêneros respondem por mais de 45% da arrecadação de ICMS do Centro, sendo que o primeiro representa quase que 50% do comércio varejista de confecções/calçados do Município. Outros gêneros do varejo com relevância em torno de 50% de participação municipal são os de livrarias, óticas e joalherias, artigos de couro, ferramentas e ferragens, equipamentos eletroeletrônicos, e fumo.

O acesso facilitado dos moradores de bairros periféricos de menor renda e municípios populosos do sudoeste da Capital, através de transporte rodoviário coletivo, ônibus, vans e

trens metropolitanos, favorece o desenvolvimento comercial no Centro, enquanto complementar ao comércio dos locais de origem destes contingentes populacionais.

QUADRO Nº 09 – TIPOLOGIA DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CENTRO VS. FORTALEZA (2002)

GÊNERO	Nº	ARRECADAÇÃO DE ICMS (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA ICMS (%)	
			NO TOTAL DO CENTRO	NO TOTAL DO GÊNERO EM FORTALEZA
Pescados, animais, carnes e derivados	40	330.470	0,38%	22,1%
Produtos de gêneros alimentícios	703	4.712.980	5,37%	10,8%
Cooperativas e lojas de departamentos	29	5.870.833	6,70%	32,0%
Bebidas em geral	15	239.071	0,27%	32,1%
Fumos, cigarros e artigos de tabacaria	3	12.288	0,01%	52,3%
Livraria, papelaria e artigos para escritório	157	1.722.151	1,96%	51,9%
Brinquedos, artigos desportivos recreativos, presentes e bijuterias	266	2.992.850	3,41%	45,5%
Discos, fitas e instrumentos musicais	33	246.201	0,28%	46,1%
Artigos de couro, cerâmica, palha, tecelagem, vime e vidro	114	1.069.578	1,22%	50,7%
Joalherias, óticas e material fotográfico	244	3.918.168	4,47%	48,3%
Vestuário, artefatos de tecidos, calçados e arte de butiques, armarinhos e miudezas	1.463	26.047.751	29,7%	47,5%
Artigo de decoração e utilidades domésticas	292	6.146.648	7,01%	36,4%
Perfumaria e produtos químicos farmacêuticos	171	2.976.063	3,39%	26,0%
Máquinas e equipamentos médicos e hospitalares	18	1.157.171	1,32%	21,4%
Material para construção em geral	323	4.918.319	5,61%	24,0%
Veículos, peças e acessórios	232	13.942.046	15,90%	30,2%
Máquinas e produtos agropecuários	34	280.726	0,32%	8,0%
Combustíveis e lubrificantes	13	90.589	0,10%	9,9%
Máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos, eletrodomésticos	246	4.863.579	5,54%	26,5%
Comércio ambulante	2	21.774	0,02%	16,8%
Equipamentos eletrônicos e eletromecânicos	99	2.069.149	2,36%	50,9%
Ferramentas e ferragens diversas	27	3.134.121	3,57%	68,9%
Outros	80	957.753	1,10%	39,6%
Total Comércio Varejista	4.604	87.720.279	100,00%	32,0%

* Corrigidos para preços de março de 2004 pelo IPCA

FONTE: Secretaria da Fazenda, SEFAZ

Essa facilidade de acesso pelo sudoeste estimula inclusive a concentração do comércio de artigos mais populares, muitos informais, na região ao oeste da Praça do Ferreira, embora comecem a surgir enclaves nas imediações do novo Mercado Central. Na região mais próxima da Aldeota e no núcleo do Centro Histórico, ainda resistem atividades comerciais tradicionais voltadas para o público de renda mais elevada, que são aquelas mais afetadas pela saída de consumidores para outros bairros do leste, que correspondem àqueles clientes possuidores de automóveis e de classe mais abastada.

A atividade informal do comércio no Centro vem crescendo e ocupando espaços cada vez maiores. A PMF promoveu um cadastramento de ambulantes, concedeu alvarás para 1.130 deles exercerem sua atividade pelas ruas do Bairro, e disponibilizou um equipamento específico para a realização do comércio ambulante - o Centro de Pequenos Negócios e de Vendedores Ambulantes, CNPVA, popularmente conhecido como Beco da Poeira. Este espaço, localizado entre a Praça José de Alencar e a Praça da Lagoinha, funciona como um centro comercial popular que abriga mais 2.050 permissionários, organizados em uma associação que gerencia o equipamento, e ocupa diretamente cerca de 4.000 pessoas. O perfil dos ambulantes do Beco da Poeira é diferente daqueles das ruas: no primeiro predomina o comércio de confecções, enquanto nas ruas o predomínio é do comércio de miudezas, bombons e cigarros e lanches (QUADRO Nº 10).

QUADRO Nº 10 – TIPOLOGIA DO COMÉRCIO AMBULANTE DO CENTRO (ABRIL 2004)

RAMO	QUANTIDADE CNPVA		QUANTIDADE RUAS	
	NÚMERO	%	Número	%
Artesanato	2	0%	15	1%
Bijuterias	7	0%	4	0%
Bolsas e Cintos	13	1%	7	1%
Bombom e Cigarro	5	0%	267	24%
Brinquedos	6	0%	0	0%
Calçados	80	4%	0	0%
Confecções	1.501	73%	0	0%
Conserto Relógio	2	0%	25	2%
Discos e Fitas	1	0%	11	1%
Embalagens	5	0%	0	0%
Ervas Medicinais	13	1%	33	3%
Ferragens	55	3%	14	2%

Continua

QUADRO Nº 10 – TIPOLOGIA DO COMÉRCIO AMBULANTE DO CENTRO (ABRIL 2004)
 (Continuação)

RAMO	QUANTIDADE CNPVA		QUANTIDADE RUAS	
	NÚMERO	%	Número	%
Cartões Telefônicos	0	0%	22	2%
Florista	0	0%	20	2%
Frutas e Verduras	80	4%	0	0%
Lanches	20	1%	112	10%
Lustrador (engraxate)	0	0%	78	7%
Material Escolar / Livros Usados	32	2%	2	0%
Mercearias	2	0%	0	0%
Miudezas	169	8%	449	40%
Peças Íntimas	20	1%	0	0%
Produtos Regionais/Redes	1	0%	19	2%
Tempero Seco	6	0%	0	0%
Variedades	30	2%	36	3%
Total	2.050	100%	1.130	100%

FONTES: PMF / SER II / Distrito de Meio Ambiente / Equipe de Serviços Urbanos

Além disso, há tendência dos comerciantes do Beco da Poeira passarem para a economia formal, pelo seu porte e pelo surgimento de enquadramento em legislação tributária especial. A sua associação APROVAR estima que 15% de seus membros já se transformaram em empresa regular.

Nas imediações do Mercado Central já se observa a formação de uma extensão do Beco da Poeira, com muitos dos permissionários de lá, notadamente do ramo de confecções, negociando suas mercadorias em terrenos alugados e nas calçadas da R. José Avelino todas as segundas-feiras, ocupando diretamente em torno de 500 pessoas. Além disso, há aqueles comerciantes irregulares - sem registro municipal - estimados pela PMF em aproximadamente 1.000, que ocupam as ruas e praças sempre que há alívio da fiscalização ou nos sábados à tarde, quando o expediente dos fiscais se encerra.

Apesar da concorrência desleal praticada pelo comércio informal em relação aos pontos comerciais estabelecidos, já se observa certa simbiose entre essas classes, com os primeiros alugando espaços nos fundos das lojas para guardar mercadorias e efetuado pagamento aos lojistas para exercerem sua atividade em pontos em frente àquelas lojas. Essa última prática é considerada ilegal por se constituir em privatização do espaço público.

Os mercados municipais - Central, São Sebastião, Pinhões (Mercado das Artes) e Aldeota - também operam com 1.065 permissionários informais licenciados pela PMF, predominando o ramo de artigos perecíveis no Mercado São Sebastião e o de confecções no Mercado Central (QUADRO Nº 11).

QUADRO Nº 11 – TIPOLOGIA DO COMÉRCIO NOS MERCADOS DO CENTRO POR NÚMERO DE PERMISSIONÁRIOS (ABRIL 2004)

RAMO	CENTRAL	SÃO SEBASTIÃO	PINHÕES (ARTES)	ALDEOTA
Artesanato	21	0	9	0
Artigos Diversos / Utilidades	86	5	0	3
Artigos Plásticos e Assemelhados	28	28	0	0
Bijuteria	16	0	0	0
Carnes (Bovina / Suína / Aves)	0	73	0	2
Confecções	438	16	0	0
Frutas e Verduras	0	193	0	3
Lanchonete	3	35	2	1
Livros / Revistas	1	0	1	0
Loterias	0	1	0	0
Peixes	0	16	0	2
Produtos Regionais	20	20	0	1
Raízes	0	0	0	1
Rações	0	1	0	0
Restaurantes	0	0	0	3
Tabacaria	1	0	0	0
Total	665	372	12	16

FONTE: PMF / SER II / Distrito de Meio Ambiente / Equipe de Serviços Urbanos

Outro ramo que chama a atenção no Centro por ocupar desordenadamente ruas e praças é o de bancas de jornais e revistas, cujo número oficial registrado é de 126, localizando-se as principais concentrações na Praça Coração de Jesus (12), na Praça do Ferreira (11) e na Rua General Sampaio (10). Em breve, com o término da reforma da Praça José de Alencar, mais 11 daquelas nas suas imediações virão se juntar às duas que lá existiam, transformando a Praça em logradouro com a maior concentração de bancas no Centro.

O grande comércio atacadista de gêneros alimentícios, ensacados ou enlatados, e de material de limpeza da Região ocorre nas redondezas da Rua Governador Sampaio. As condições de logística - acesso, carga e descarga, e armazenamento - desfavoráveis fez com que os

maiores e mais competitivos atacadistas se deslocassem para as margens da BR-116 ou para a Av. Osório de Paiva, no bairro Parangaba, enquanto comerciantes menores, praticantes do atacado de balcão, insistem em permanecer no local às custas de grande flexibilidade fiscal.

Várias tentativas de limitar o atacado e remover os atacadistas dessa área do Centro foram feitas, merecendo destaque a empreendida pela Prefeitura Municipal em 1997. Na ocasião, foram oferecidas opções de áreas para que os atacadistas para lá se deslocassem, com a Prefeitura concedendo o terreno e vendendo os galpões em tamanhos adequados. Dentre as áreas disponíveis, estava uma na BR-116 e outra na Av. Filomeno Gomes (antiga fábrica de redes Filomeno), tendo a preferência recaído sobre a BR-116. Entretanto, por questões de preço dos galpões e pela maior facilidade de fiscalização no novo pólo atacadista, as negociações não avançaram. Ao continuar como está, a tendência é que a atividade defina na medida em que os ganhos de produtividade auferidos por uma logística superior daqueles atacadistas melhor localizados, superem os efeitos da possível flexibilidade fiscal daqueles atacadistas localizados no Centro.

2.2.2 OS SERVIÇOS

Os serviços que têm o maior número de estabelecimentos são os de escritórios de profissões liberais como advocacia, contabilidade, medicina, odontologia e consultorias em geral, seguidas de serviços de alimentação e de entidades associativas de classe.

Apesar da evasão da administração pública nos últimos 30 anos, o Centro ainda detém quase 30% destes estabelecimentos da Capital, sendo o seu segmento de maior participação no Município, seguido de perto pelo segmento financeiro (QUADRO Nº 12).

QUADRO Nº 12 – TIPOLOGIA DOS SERVIÇOS DO CENTRO VS. FORTALEZA POR NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS (2002)

SEGMENTO	NÚMERO	NO TOTAL DO CENTRO (%)	NO TOTAL DO SEGMENTO EM FORTALEZA (%)
Transporte	60	1,40%	6,1%
Agências de Viagem e Auxiliares no Transporte	143	3,32%	24,6%
Comunicação	33	0,77%	18,1%
Alojamento e Alimentação	808	18,79%	23,0%
Serviços de Informática	128	2,98%	17,3%
Serviços Prestados por Empresas	1.028	23,90%	23,2%

Continua

QUADRO Nº 12 – TIPOLOGIA DOS SERVIÇOS DO CENTRO VS. FORTALEZA POR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (2002) (Continuação)

SEGMENTO	NÚMERO	NO TOTAL DO CENTRO (%)	NO TOTAL DO SEGMENTO EM FORTALEZA (%)
Pessoais e Domésticos	137	3,19%	15,4%
Saúde e Serviços Sociais	457	10,62%	18,9%
Ativ. Associativas, Recreativas, Culturais, Desportivas e Organismos Internacionais	597	13,88%	18,2%
Imobiliária	407	9,46%	14,8%
Bancos e Instituições Financeiras, Seguros e Prev. Complementar	234	5,44%	28,6%
Educação	153	3,56%	10,8%
Administração Pública e Limpeza Urbana	35	0,81%	29,4%
Locação de Veículos e Máquinas	81	1,88%	13,2%
Total Serviços	4.301	100,00%	18,93%

* Inclui apenas aqueles empregadores com funcionários de carteira assinada

FONTES: SINE / IDT RAIS

2.2.3 O TURISMO

A atividade turística no Centro tem características diferenciadas no contexto de sol e praia de Fortaleza e merece atenção à parte na análise do setor terciário. Considerada como lazer, troca de experiências e vivências culturais, integrações dos visitantes com a comunidade, precisa ainda ser mais bem explorada.

O turismo é uma modalidade de consumo, isto é, uma atividade humana que se desenvolve no âmbito da economia das trocas invisíveis, decorrentes de uma série de fatores: o aumento do tempo livre, o avanço da tecnologia de transportes e comunicação, a segmentação dos mercados turísticos focalizada na preferência das pessoas, a conversão de elementos das localidades em produtos turísticos e tantos outros fatores a impulsionar a atividade continuamente.

Um conjunto de bens e serviços oferece ao mercado as condições de acessibilidade a um determinado lugar, que assume um caráter de objeto de consumo. A produção de bens (infra-estrutura básica, edificações e patrimônio arquitetônico, alimentos, mobiliários, entre outros) e de serviços (transportes, alimentação, hospedagem, guias, agências de viagem) que se integram aos atrativos naturais e culturais, definem um lugar como um destino turístico.

Assim, não bastam somente os atrativos naturais e culturais para determinar a atividade turística de um lugar, isto é, para despertar a vontade das pessoas de viajar para conhecê-lo e desfrutá-lo. Para isto, torna-se necessário que os atrativos sejam divulgados, que exista uma infra-estrutura adequada e facilidade de acesso ou, ainda, que haja uma programação turística e, principalmente, que se disponha de recursos humanos capacitados para esta atividade.

As potencialidades do Centro como destino turístico são muitas, a começar por uma rede de marcos e monumentos históricos, a exemplo do Forte de Nossa Senhora de Assunção, o Passeio Público, a Praça do Ferreira - símbolo popular da Cidade, do Teatro José de Alencar, além de resquícios de uma arquitetura característica de época nos casarões, do artesanato e seus pontos tradicionais de comercialização, e das manifestações populares que constituem os atrativos culturais do Centro, complementados por um calendário de eventos variados. Existe uma sinalização turística e indicativa, mas se encontra defasada.

A oferta turística deve ser analisada considerando os atrativos naturais e artificiais e as infra-estruturas de apoio, gerais e específicas para o turismo. A infra-estrutura geral é constituída de diversos bens públicos utilizados pelos habitantes dos locais receptores e entra como meio de viabilização da atividade turística (acessos, segurança, energia elétrica, saneamento) e como bens patrimoniais (praças, casarios, monumentos etc.). A infra-estrutura específica reúne o conjunto de instalações voltadas para os turistas, mas que também podem ser desfrutadas pelos habitantes locais como hotéis, centros de convenções, aeroportos, rodoviárias, restaurantes, museus, ginásios, parques de exposições e feiras, casas de entretenimento, e áreas de informação.

No Centro, os eventos culturais, festivos e religiosos transcorrem em todos os meses do ano. Também o Carnaval, em fevereiro e março, as Festas Juninas, em junho, com festival de quadrilhas no Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar e nas principais praças, e o Natal, acontecem em maior ou menor grau de intensidade, atraindo um público municipal. Nesse calendário não há grandes eventos de abrangência regional ou até nacional, porém muitos de caráter popular que costumam atrair um público de renda mais baixa sem sobrecarregar a infra-estrutura local (QUADRO N° 13).

A Praça do Ferreira, pela sua simbologia, concentra a maior parte dos eventos comemorativos, que também ocorrem na Praça Murilo Borges. A Praça José de Alencar é a preferida de artistas populares e enquanto o Centro Dragão do Mar e o Teatro José de Alencar abrigam eventos de maior porte.

QUADRO Nº 13 – PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO CENTRO DE FORTALEZA

TIPOS DE ATRATIVOS		
NATURAL	CULTURAL / LAZER	PROGRAMADO
Parque do Riacho Pajeú Área das Imediações do Estaleiro Paisagem Litorânea	Estação Ferroviária João Felipe Catedral da Sé Outras Igrejas (Rosário, Coração de Jesus, Patrocínio, Carmo, São Benedito) Centro de Artesanato – EMCETUR Mercado Central Teatro José de Alencar Museu de História do Ceará Forte de Nossa Senhora de Assunção Centro Dragão do Mar Palácio do Governo Praça do Ferreira Centro Cultural do BNB Parque das Crianças Academia Cearense de Letras (Praça dos Leões) Passeio Público Faculdade de Direito (Praça Clóvis Beviláacqua) Museu da Seca (DNOCS) Centro de Referência do Professor (antigo Mercado Central) Casa Juvenal Galeno Instituto do Patrimônio do Ceará (Praça do Carmo) Museu da Escola Normal	Feira Itinerante de Artesanato nas Praças (mensal) Comemorações de Dias Especiais Cine Ceará (junho/julho) Festas Juninas Comemorações de Natal Concentração do Bloco de Carnaval “Batendo o Centro” Comícios e Manifestações

FONTE: SETUR/CE – Manual de Informações Turísticas, edição 2001; Gerência Centro; Pesquisa Direta



















A Fundação da Cultura, do Esporte e Turismo do Município, FUNCET, promove um *city tour* gratuito para que os turistas e mesmo os fortalezenses visitem os pontos turísticos e culturais da cidade. Um ônibus com ar-condicionado faz o passeio com duração de três horas, sob a coordenação de guia de turismo qualificado. O roteiro começa na Praça do Ferreira, de onde o ônibus parte inicialmente, e segue pela Catedral Metropolitana, Paço Municipal, Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, Passeio Público (parada de 30 min.), Centro de Turismo,















Estação Ferroviária João Felipe, Centro de Referência do Professor, Praça dos Leões, Colégio Imaculada Conceição-Igreja do Pequeno Grande, Colégio Justiniano de Serpa-Museu da Educação, Igreja do Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora do Carmo, Teatro e Praça José de Alencar, Parque do Cocó (Parque Adahil Barreto), Casa José de Alencar (parada de 30 min.), Centro de Messejana-Igreja matriz, praça e lagoa, Palacete Carvalho Mota, Casa de Juvenal Galeno, retornando à Praça do Ferreira (MAPA Nº 02). Durante o trajeto há distribuição de brindes e lanches aos participantes. O passeio acontece no turno da manhã, das nove ao meio-dia, e no turno da tarde, das 14 às 17 horas, nos meses da alta estação e durante o mês de abril. Em 2003, aproximadamente 3.700 pessoas aproveitaram a oferta, sendo a metade destes de turistas.

Uma limitação da atividade turística do Centro é que os maiores emissores potenciais de turistas para o Centro, os hotéis da orla que hospedam turistas estrangeiros e de outros estados, principalmente do sudeste do País, e as operadoras de viagens suas parceiras não incluem o roteiro do Centro histórico na programação dos passeios turísticos. Os pacotes turísticos tradicionais de 7 dias reservam apenas meio dia para compras em Fortaleza, assim mesmo no Mercado Central, no Centro de Turismo (ex-EMCETUR) e na Av. Monsenhor Tabosa. O tempo restante destina-se às praias, fora de Fortaleza, e cada vez mais exauridas de diferencial em relação aos destinos concorrentes de outras capitais nordestinas.

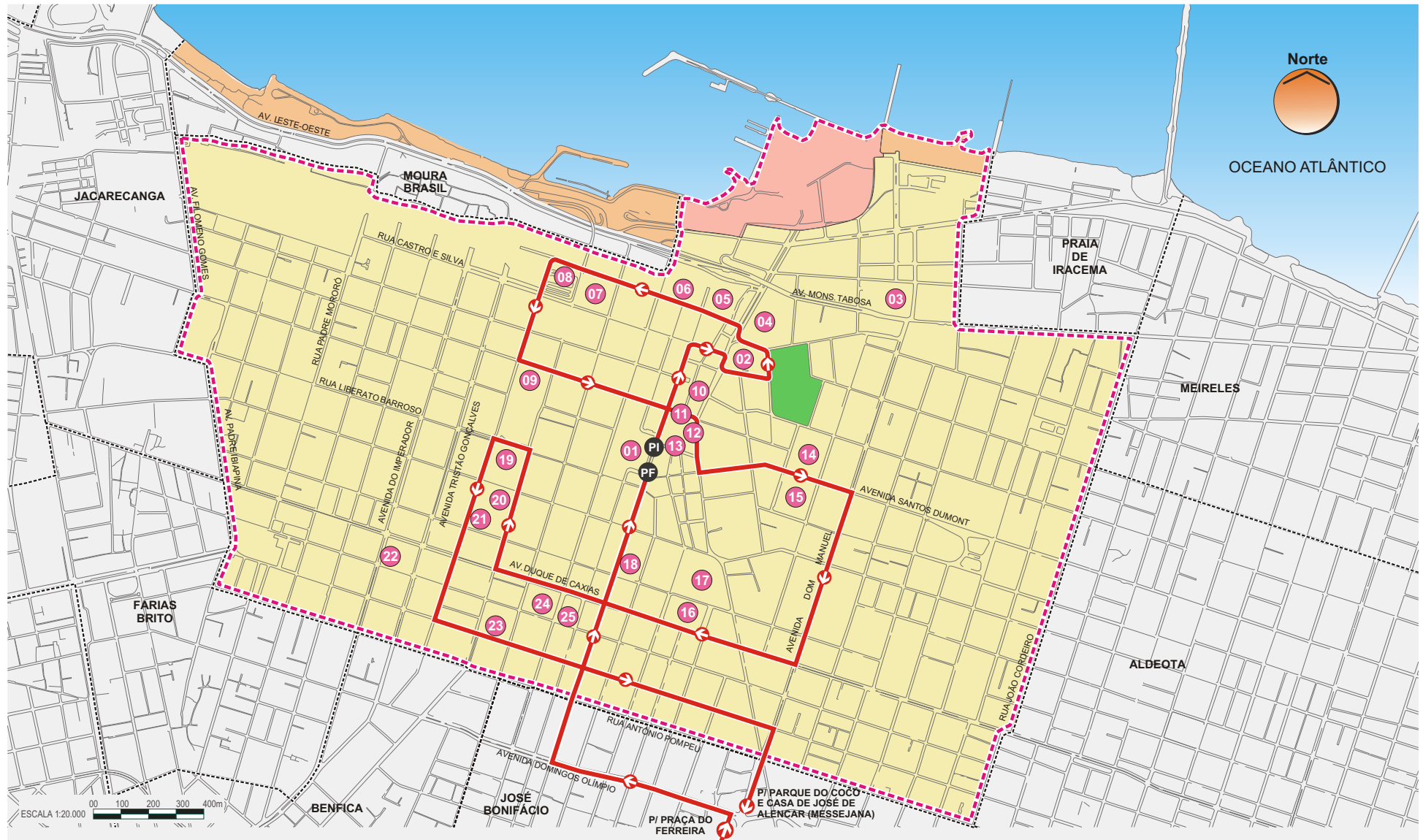
Outra limitação é a infra-estrutura geral a partir do sistema de acesso, existe apenas uma via de acesso entrecortado a partir da zona leste da Cidade, a Rua Costa Barros, e outra que tangencia o norte do Bairro em uma cota inferior, a Av. Historiador Raimundo Girão, até encontrar a Av. Leste Oeste. A Av. Duque de Caxias, de duplo sentido, também atravessa o Bairro Centro a partir da Aldeota até Jacarecanga, porém novamente tangenciando o núcleo do Bairro Centro, agora pelo sul. A Av. Santos Dumont, pelo seu sentido único na origem, funciona como escoamento do Centro.

Já em relação à zona Oeste, há a Rua Guilherme Rocha, que faz a ligação direta da Barra do Ceará até a Praça Castro Carreiro e a própria Av. Bezerra de Menezes, que conectada a Rua Pe. Ibiapina, permite o acesso direto ao Centro. É em relação à zona sul que o Centro possui mais facilidade de conexões, expressa pelas Av do Imperador, Av. Tristão Gonçalves e Av da Universidade / Rua General Sampaio.

-  **ATRATIVOS NATURAIS**
-  Parque do Riacho do Pajéu
-  Área das Imediações do Estaleiro
-  Paisagem Litorânea
-  **ATRATIVOS CULTURAIS / LAZER**
-  01 Praça do Ferreira
-  02 Catedral da Sé
-  03 Centro Dragão do Mar
-  04 Mercado Central
-  05 Forte de Nossa Senhora de Assunção
-  06 Passeio Público
-  07 Centro de Artesanato - EMCETUR
-  08 Estação Ferroviária João Felipe
-  09 Igreja do Patrocínio
-  10 Centro de Referência do Professor (Antigo Mercado Central)
-  11 Museu de História do Ceará
-  12 Academia Cearense de Letras (Praça dos Leões)
-  13 Igreja do Rosário

-  14 Colégio Imaculada Conceição - Igreja do Pequeno Grande
-  15 Colégio Justiniano de Serpa-Museu da Educação
-  16 Igreja do Coração de Jesus
-  17 Cidade da Criança
-  18 Centro Cultural do BNB
-  19 Teatro José de Alencar
-  20 Museu da Seca (DNOCs)
-  21 Casa de Juvenal Galeno
-  22 Igreja de São Benedito
-  23 Faculdade de Direito (Praça Clóvis Beviláqua)
-  24 Instituto do Patrimônio do Ceará (Praça do Carmo)
-  25 Igreja do Carmo
- Roteiro Turístico
-  PI Ponto Inicial do Roteiro Turístico
-  PF Ponto Final do Roteiro Turístico
- --- Limite do Bairro Centro
- ----- Bairros Limitrofes ao Centro





FONTE: Espaço Plano - Arquitetura e Consultoria S/S Ltda.

As demais vias do sistema datam do plano original da Cidade e não foram planejadas para suportar o grande fluxo de automóveis e ônibus hoje existente. Assim, o conjunto apresenta-se bastante deficiente em relação ao acesso aos atrativos locais, não se configurando como um sistema de acesso turístico adequado. Os serviços de transportes públicos seguem os grandes eixos de ligação antes citados, com grande abundância de linhas para conectar o Centro e os bairros.

O trem metropolitano foi o principal meio de acesso de pessoas e mercadorias a partir de bairros distantes e municípios do interior, convergindo para a Estação João Felipe. Hoje funciona apenas como meio de transporte para os habitantes dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. O trem desempenhou um papel importante na modelagem do espaço do Centro, ocupando área para pátio de manobras e para oficina de manutenção.

Atualmente, parte do leito de superfície da ferrovia está sendo aproveitada para a construção da linha Centro-Maracanaú, exceto o trecho das quatro estações iniciais no Centro, que é subterrâneo. A segunda etapa, totalmente projetada, mas ainda sem previsão de início de execução, utilizará o leito da linha Centro-Caucaia pela superfície. Estas duas linhas, pelos seus traçados preponderantes através dos locais de renda média-baixa, deverão transportar um público com perfil de operários e comerciários. Há uma terceira etapa, subterrânea, ainda em fase de concepção, que ligará o Centro às áreas mais afluentes do leste da Cidade.

O sistema de ônibus urbanos transporta a cada dia aproximadamente 850 mil passageiros, cerca de 80% destes com rendimento familiar de até 5 salários mínimos mensais. Destes, 300 mil passam pelo Centro, segundo pesquisa da ETTUSA, porém a tendência é de queda contínua pela perda do poder aquisitivo da população. Os ônibus de linha regular não têm conforto para serem utilizados por turistas, que preferem utilizar ônibus das agências receptivas ou alugar transporte alternativo (vans, topics etc.) ou táxis, quando em grupos menores.

No que diz respeito ao saneamento básico, o Centro é quase que totalmente coberto por serviço de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário. Entretanto ainda se verificam ligações clandestinas e o despejo de águas pluviais contaminadas principalmente do que restou do Riacho Pajeú, acarretando a poluição das praias próximas. Existem problemas de desrespeito às normas de disposição dos resíduos sólidos pelos comerciantes e pelos transeuntes, demandando uma alta frequência de coleta de lixo que a Prefeitura não tem capacidade operacional para realizar.

Em relação aos bens patrimoniais, verifica-se uma verdadeira dilapidação ou descaracterização, pela falta de um inventário completo e de uma cultura de preservação das referências históricas como um verdadeiro patrimônio do lugar, apesar de instrumentos legais de incentivo ao uso.

Quanto à infra-estrutura específica para o turismo, os meios de hospedagem do Centro compreendem estabelecimentos hoteleiros não classificados e pousadas, concentrados próximos ao núcleo histórico, em áreas que outrora atraíam turistas de lazer e que atualmente atraem apenas representantes comerciais e outras categorias de viajantes relacionadas aos negócios do Centro.

Apesar do grande aumento da oferta hoteleira em Fortaleza nos anos mais recentes, nenhum novo hotel foi construído no Centro, sendo a última construção de 1986. Não existem flats nem albergues e o total de leitos equivale a menos de 10% da oferta da Capital (QUADRO Nº 14). Os hotéis classificados pela EMBRATUR são o Nordeste, o Chevalier, o Sol e o Caxambu.

QUADRO Nº 14 – TIPOLOGIA DA OFERTA HOTELEIRA DO CENTRO DE FORTALEZA (2002)

TIPOLOGIA	ESTABELECIMENTO		UNIDADES HABITACIONAIS		LEITOS	
	CENTRO	FORTALEZA	CENTRO	FORTALEZA	CENTRO	FORTALEZA
Hotéis classificados	4	35	200	4.503	560	9.622
Hotéis não classificados	11	62	218	2.026	477	4.707
Pousadas	14	100	191	3.673	494	3.673
Flats	0	27	0	1.802	0	4.779
Albergues	0	2	0	31	0	156
Total	29	226	609	12.035	1.531	22.937

FONTE: Rede Hoteleira 2003 - SETUR-CE

No que se refere aos meios de alimentação, o Centro dispõe de grande número de lanchonetes populares e de restaurantes ao quilo. Não se destacam restaurantes mais especializados, seja de cozinha internacional seja de comidas regionais.

Ainda com respeito à infra-estrutura turística, os espaços para eventos podem ser encontrados no Centro, sendo alguns construídos especificamente para esse fim, como no caso do Centro de Diretores Lojistas, CDL, da Bolsa de Valores Regional, BVRg e da Associação Comercial, SEST/SENAT, Auditório do Teatro do SESC, que dispõem de auditório com capacidade em torno de 150 pessoas cada. Outros espaços podem ser identificados em hotéis, teatros,

colégios, centros culturais, parques e praças, mas nenhum deles possui alta frequência de utilização e não são apropriados para receber eventos maiores de forma regular e profissional.

Dois projetos estão em negociação e deverão contribuir para a estruturação do destino turístico do Centro: o Centro Multifuncional de Feiras e Eventos - projeto do Governo do Estado, que consiste na implantação de infra-estrutura turística e de acesso (melhoramento de vias, bondes, estacionamentos e outras facilidades) para o aproveitamento do equipamento e de suas imediações; e o Projeto de Recuperação do Patrimônio Histórico, via PRODETUR II, ainda em fase de definição.

Outro aspecto importante da oferta turística, núcleo de produção e competitividade, é a qualificação das instituições e dos recursos humanos, pré-requisito para a qualidade dos serviços e para o apoio e participação efetiva da comunidade local.

No Centro já existe uma conscientização dos poderes públicos quanto à necessidade de planejamento, gestão, promoção e operação do turismo, tanto que o Município conta com uma coordenadoria específica de turismo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, SDE e com uma coordenadoria na FUNCET, sua vinculada. Apesar da existência de pessoal qualificado nestes órgãos, indefinições quanto às atribuições de cada uma têm prejudicado a realização de um trabalho mais proífico para o setor do turismo que permita o desenvolvimento de um programa específico de turismo sustentável e mais efetivo para a área central.

Por outro lado, existem programas de capacitação para mão-de-obra operacional, ministrados principalmente pela SETUR/CE, pelo SEBRAE/CE e pelo SENAC/CE. Outros organismos públicos e privados investem em capacitação para o turismo, notando-se, no entanto, uma falta de articulação entre os órgãos envolvidos que não permite saber a quantidade exata de pessoas treinadas, a qualidade, o conteúdo programático e a carga horária dos cursos ministrados. Neste ponto, há sérias críticas para os treinamentos de 20 horas ou menos, que não alcançam os objetivos procurados. Quanto à qualidade dos serviços, existe ainda a necessidade de melhoria para se atingir um nível desejável, compatível com o padrão internacional, mas isto não é problema específico do Centro e sim de todo o Município.

As pesquisas de demanda turística realizadas pelo Município e pelo Estado não abordam o Centro em particular e, portanto, restam apenas os indicadores de procedência das pessoas que pedem informação turística nos dois boxes localizados no Centro, um na Praça do Ferreira e outro no Mercado Central. Revela-se que os turistas internacionais representam 35%

daqueles que buscam informações turísticas e, daqueles de outros estados, 40% são do Sudeste do País.

Uma pesquisa sobre o perfil do turista em Fortaleza encomendada pela FUNCET em 2002 revelou o baixo nível de conhecimento pelos turistas dos atrativos do Centro, e ao mesmo tempo, a decepção por não terem tido a oportunidade de visitá-los. Dentre os equipamentos do Centro que os entrevistados da amostra da pesquisa apontaram como mais visitados estão o Mercado Central, o Centro Cultural Dragão do Mar e a EMCETUR, nesta ordem.

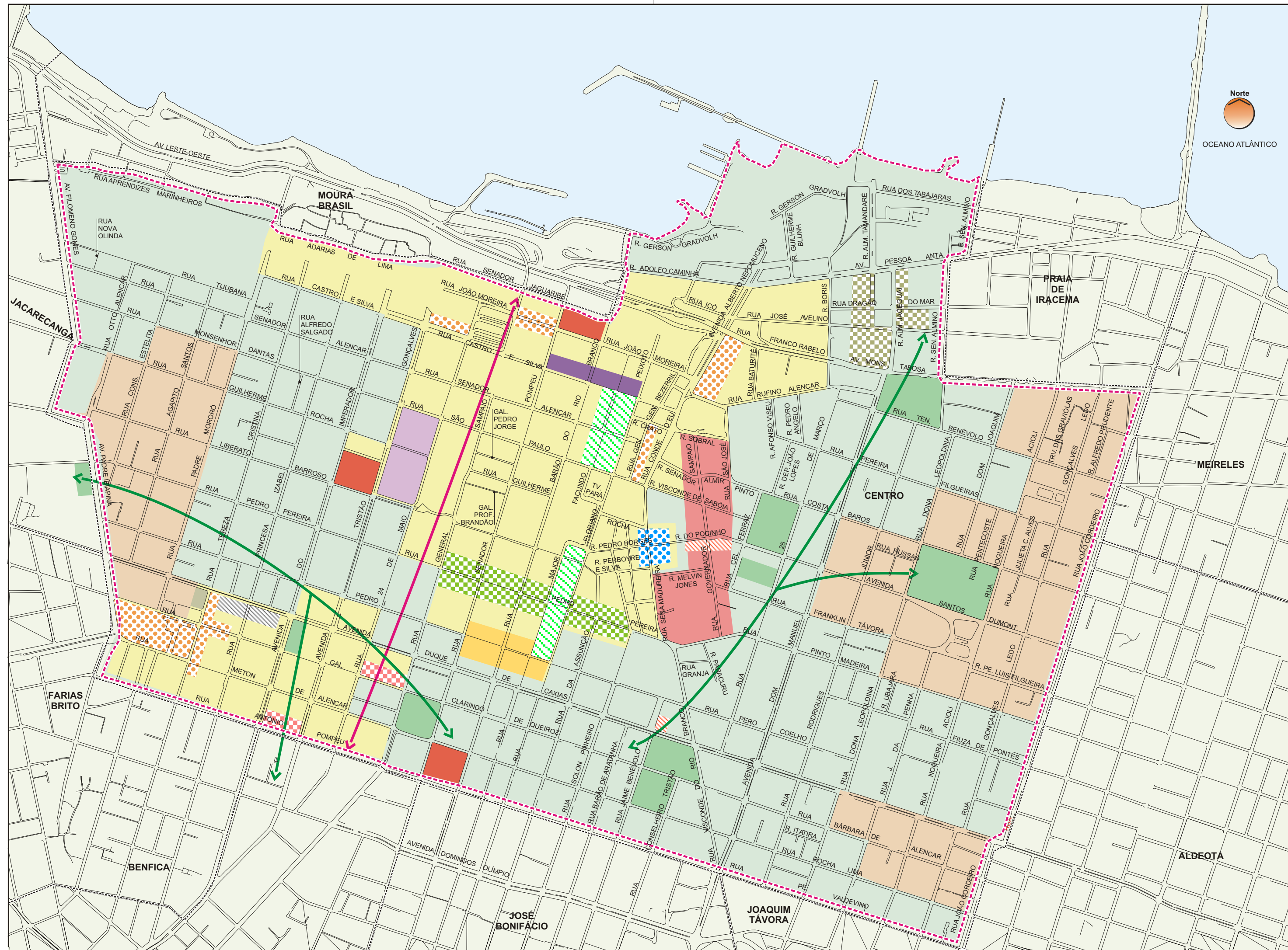
Durante a semana, os equipamentos turísticos do Centro registram maior ocupação por receberem hóspedes direcionados aos negócios, sem maiores interesses nos atrativos históricos e culturais. O fato de que o maior fluxo desse segmento para o Centro se originar dos hotéis da orla de Fortaleza, nos bairros Arraial Moura Brasil, Praia de Iracema e Meireles, merece reflexões quanto à sazonalidade, ao valor turístico e aos estímulos para os deslocamentos, concluindo-se que ainda não existe divulgação sistemática dos atrativos do Centro que induzam as pessoas a visitá-lo. Na comercialização, não se tem conhecimento de empresas que promovam o turismo cultural do Centro, pois, segundo alguns agentes turísticos, atualmente ganha-se mais dinheiro levando os turistas para as praias.

Especula-se que a qualidade dos serviços no Bairro, a pouca divulgação, e a ausência de um produto formatado estejam na raiz do problema, pois mesmo para um mercado de vizinhança, a oferta de produtos turísticos histórico-culturais poderá contribuir para incrementar o fluxo turístico.

Também, uma maior oferta de atrativos complementares entre os demais bairros do Município pode fortalecer esse segmento de turismo cultural e se constituir em uma opção real e diferenciada para os turistas que vêm para Fortaleza.

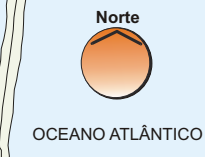
2.3 A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO CENTRO

A análise da distribuição espacial das atividades econômicas do Centro permite perceber alguns focos de dinamismo setorial diferenciados (MAPA N° 03). É notória, por exemplo, a prevalência do comércio varejista no núcleo do Centro histórico e nas imediações do Bairro Farias Brito.



LEGENDA

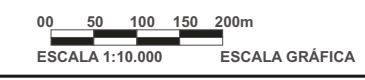
- Atacado
- Pescado
- Escolas / Educação
- Confeções Informais
- Óticas e Relojoarias
- Material Plástico
- Material Elétrico / Eletrônico
- Serviços Profissionais
- Bombons / Guloseimas
- Oficinas / Motos
- Ferragens
- Confeção Formal
- Comércio de Artesanato
- Entretenimento / Arte / Lazer
- Uso Predominante - Atividade Econômica - Comercial
- Uso Predominante Moradia
- Uso Predominante - Uso Misto (atividade Econômica e Moradia)
- Saúde
- Educação
- Limite do Bairro Centro
- Bairros Limítrofes ao Centro



Estudo das Vantagens Competitivas do Centro da Cidade de Fortaleza

Diagnóstico do Perfil dos Negócios e da Oferta de Emprego no Centro de Fortaleza

Espaço Plano - Arquitetura e Consultoria S/C Ltda.
Maio - 2004



É também no comércio varejista que se percebe a existência de clusters ou aglomerados produtivos locais de pequenas e médias empresas especializadas por segmento em algumas ruas centrais, que tem potencial para melhor aproveitamento em um possível redesenho urbanístico de algumas áreas do Bairro: a) Rua Tereza Cristina: pescados; b) Beco da Poeira e Rua José Avelino: confecções informais; c) Ruas Major Facundo e Floriano Peixoto: confecções formais; d) Rua Pedro I: óticas e relojarias; e) Rua Castro e Silva: materiais plásticos; f) R. Pedro Pereira: materiais eletro-eletrônicos.

O turismo, sempre associado ao segmento cultural, atualmente está restrito às áreas do Mercado Central e EMCETUR para compras de artesanato e outros produtos regionais e do Dragão do Mar, para entretenimento. Fica de fora todo um conjunto patrimonial histórico de elevado valor cultural que pode ser explorado mais eficazmente.

A atividade de educação, representada pelas escolas de ensino médio mais qualificadas e pelas instituições de ensino superior, localiza-se principalmente na face leste do Centro, nos limiares da Aldeota, e nos corredores viários que se ligam ao Benfica. Já os principais equipamentos de saúde estão localizados a uma distância caminhável das estações da linha Norte-Sul do futuro metrô.

Os segmentos representativos da indústria de transformação estão distribuídos pela malha urbana do Centro e não conformam aglomerados locais visíveis.

3.0 - A INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA DO CENTRO COM A DE OUTROS TERRITÓRIOS

3.1 O CENTRO E OS DEMAIS BAIRROS DA CIDADE

A maior integração do Centro com outros bairros do Município se dá através do comércio varejista, com grande quantidade de pessoas vindo dos bairros para trabalhar neste setor e, principalmente, para comprar. Entre os bairros emissores de clientes estão os imediatamente vizinhos como Aldeota, José Bonifácio, Joaquim Távora, Farias Brito e Jacarecanga, além de todos os periféricos da zona sudoeste. Estes bairros periféricos também são origem de demanda pelo comércio atacadista, porém em escala bem menor.

A integração pelo turismo acontece, através da demanda, com os bairros do Meireles, Arraial Moura Brasil e Praia de Iracema, onde se hospeda a maior parte dos visitantes de Fortaleza, e com os bairros de Messejana, Aldeota, Barra do Ceará e Benfica, onde se localizam alguns equipamentos histórico-culturais complementares da oferta.

Os equipamentos públicos de saúde também atraem pacientes de outros bairros, principalmente aqueles mais carentes. Da mesma forma, as repartições públicas remanescentes e os sindicatos classistas, patronais e de trabalhadores, atendendo pessoas de bairros diversos, ainda movimentam os serviços complementares como alimentação e de documentação no Centro.

3.2 O CENTRO, A REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA E OS DEMAIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO

A integração mais visível do Centro com os municípios mais distantes do interior do Estado se dá também através da utilização dos equipamentos públicos de saúde pela população residente naquela área, notadamente do IJF, que vem tentando limitar a quantidade de atendimentos aos pacientes de outros municípios, devido à sua superlotação.

O comércio varejista também desempenha papel importante, tanto o formal quanto o informal, conquanto serve de canal de escoamento da produção interiorana de artigos mais rústicos tanto para habitantes de Fortaleza como para de outros municípios mais distantes. Os estabelecimentos comerciais varejistas mais populares, notadamente aqueles próximos aos terminais de ônibus e à estação central de trens interurbanos, para onde convergem também os transportes alternativos que fazem linhas intermunicipais, são os mais ativos nessa integração.

O comércio atacadista, que outrora abastecia boa parte do Estado, vem perdendo força para pólos regionais no interior e para estruturas mais eficientes instaladas em bairros periféricos mais lindeiros às rotas de transportes da Capital.

4.0 - O EMPREGO NO CENTRO

O registro oficial da RAIS, Ministério do Trabalho, utilizado pelo SINE/IDT, revela que o Centro responde por 20% dos empregos formais totais gerados em Fortaleza, com destaque para o segmento de serviços, que emprega mais de 60% dos trabalhadores do Centro, e para o comércio varejista, que concentra mais de 30% dos empregos do segmento no Município (QUADRO Nº 15). O atacado do Centro representa mais de 22% dos empregos do setor em Fortaleza, entretanto, como visto anteriormente, arrecada apenas 11% do ICMS setorial do Município.

QUADRO Nº 15 – EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA CENTRO VS. FORTALEZA (2002)

SEGMENTO	CENTRO		FORTALEZA	
	EMPREGOS	%	EMPREGOS	%
Serviços	40.923	60,6%	189.297	21,6%
Comércio Varejista	17.896	26,5%	58.255	30,7%
Comércio Atacadista	2.305	3,4%	10.081	22,9%
Indústria de Transformação	3.196	4,7%	53.795	5,9%
Construção Civil	2.407	3,6%	19.027	12,7%
Outros	829	1,2%	6.560	12,6%
Total	67.556	100,0%	337.015	20,0%

* Inclui apenas aqueles com carteira assinada

FONTES: SINE/IDT RAIS

Mesmo assim, a contagem oficial de emprego do SINE/IDT, baseada na RAIS/CAGED, demonstra que o estoque de empregos do Centro entre 2002 e 2003 esteve estagnado, enquanto os postos de trabalho do Município apresentaram um ligeiro incremento (QUADRO Nº 16).

QUADRO Nº 16 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO CENTRO VS. FORTALEZA (2002/2003)

TERRITÓRIO	2002	2003	EVOLUÇÃO (%)
Centro	67.562	67.341	(0,33)%
Fortaleza	337.110	339.375	0,67%

* Inclui apenas aqueles com carteira assinada. Número de 2003 atualizados pelo CAGED, sem incluir alterações desprezíveis do setor público

FONTES: SINE/IDT

Além dos empregos formais, a estimativa de entidades classistas locais é que só o comércio varejista gere mais quase 30 mil empregos informais. Portanto, com base nesta estimativa, pode-se inferir que a ocupação informal está relacionada ao comércio ambulante - praticado

por cerca de 10.000 pessoas de renda média baixa e com pouca qualificação que trabalham nos mercados, no Beco da Poeira e nas ruas do Centro - mas principalmente a setores formais sem registro dos seus empregados, que completam a diferença para o total de empregos informais.

Apesar do SINE/IDT realizar uma pesquisa de ocupação para Fortaleza, os dados não são estatisticamente significantes por bairro e, assim, não há informação disponível que permita avaliar como vem evoluindo a taxa de ocupação dos habitantes do Centro. Porém é certo que o número de empregos formais do Centro, 67 mil em 2002, é bem superior ao total de sua população, estimada em quase 24 mil pessoas em 2002. Grosseiramente, poderia se inferir que há uma situação de pleno emprego para a sua faixa ativa de cerca de 15 mil habitantes entre 15 e 59 anos. No entanto, isto pode não ser verdadeiro na medida em que vários bairros, vizinhos e periféricos, fornecem mão-de-obra forma e informal para aquela área.

5.0 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO

5.1 A ORGANIZAÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL

A administração do Município de Fortaleza se dá através de Secretarias Centrais, responsáveis por setores funcionais, e de seis Secretarias Executivas Regionais, SER's, responsáveis pela operacionalização das atividades setoriais nos seus limites territoriais. O Bairro Centro pertence à jurisdição da SER II juntamente com mais 19 bairros e, com estes, formam a área considerada mais nobre da Cidade.

Por sua visibilidade, o Centro mereceu a criação de uma gerência administrativa própria, porém não-executiva, vinculada à SER II, e que foi instituída através do decreto municipal N^o. 11.252 de 10 de setembro de 2002. Conta hoje com uma gerente e mais 8 pessoas, tendo atribuições de realização de pesquisas, proposição de ações e monitoramento das ações executadas pelos demais órgãos públicos e pela iniciativa privada para requalificação do Bairro.

As receitas próprias do município por tipo demonstram que o Centro tem uma das posições mais fortes em termos de arrecadação, com possibilidade de superávit local, não confirmável apenas pela ausência de acompanhamento da despesa por bairro por parte da SEFIN e das SER's (QUADRO N^o 17).

QUADRO N^o 17 – RECEITAS PRÓPRIAS DA RMF – CENTRO VS. FORTALEZA (2002/2003)

RECEITA PRÓPRIA	2002* (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO MUNICÍPIO 2002 (%)	2003* (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO MUNICÍPIO 2003 (%)	CLASSIFICAÇÃO ENTRE BAIROS DO MUNICÍPIO
ISS	17.480.937	30,77%	14.688.779	30,62%	1
IPTU	5.685.688	18,20%	6.194.648	17,69%	3
ITBI	877.875	9,20%	544.121	6,50%	3
Autos de Infração	42.038	14,52%	19.703	13,30%	4
Total	24.088.540	24,6%	21.449.254	23,4%	2

* A preços correntes

FONTE: Secretaria da Fazenda, SEFAZ

O Centro, porém, mostra-se com participação declinante em relação a outros bairros de Fortaleza, repetindo e confirmando o movimento decadente sugerido pela queda de participação na arrecadação de ICMS, revelada anteriormente. A redução total de arrecadação de 2002 para 2003 pode ser atribuída ao quadro de estagnação econômica que se abateu no País em 2003.

Ressalte-se ainda a importância dos serviços no Centro, não totalmente perceptível quando se analisa arrecadação de ICMS, pois a tributação da maior parte dos serviços é de competência municipal.

5.2 A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Existem vários movimentos sociais organizados, relevantes e que têm mostrado interesse pelo desenvolvimento do Centro, dentre os quais a Ação Novo Centro, o Fórum Permanente do Centro, o Fórum dos Comerciantes e o Instituto da Cidade.

A Ação Novo Centro é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) pró-revalorização do Centro de Fortaleza constituída formalmente em 1999, inicialmente como ONG. É mantida por entidades e empresas e sua missão é propor e articular projetos e ações - em parceria com a iniciativa privada e órgãos públicos - que visem à melhoria e o desenvolvimento do Centro nos aspectos físico-urbanísticos, ambientais, sociais e econômicos.

Esta OSCIP Foi inspirada em organizações semelhantes de outras capitais como a Associação Viva o Centro, de São Paulo, e conta com a participação de suas instituições fundadoras CDL, FCDL, FACIC, FIEC, SINDILOJAS e ABANCE, de mantenedoras como Grupo C. Rolim, Otoch, CREA-CE, CRECI, SINDUSCON, Camelo Magazine, DN Empreendimentos, Shopping Central e Banco Santander, e de colaboradores como SER-II, IAB, IPHAN, SECULT, OAB, PLANEFOR, Museu da Imagem e do Som, UFC, Arquivo Nires, Oficina Escola, Marina Park Hotel, Jornal O Povo, Sistema Verdes Mares, Arquivo Marciano Lopes e Prof. José Borzachiello, da UFC.

No final de 2003, a Unifor, por iniciativa de professores do curso de graduação em arquitetura e urbanismo, criou um canal de discussão dos problemas do Centro com a sociedade, o Fórum Permanente do Centro. Este fórum se reúne mensalmente para discutir um tema de interesse dos participantes e tem recebido apoio operacional da Ação Novo Centro.

Há outro fórum regular com objetivos mais amplos, porém constantemente tratando de assuntos relacionados ao Centro pela relevância à classe dos organizadores, que é Fórum Permanente dos Comerciantes, constituído pela Associação dos Comerciantes de Fortaleza.

Por fim, o Instituto da Cidade tem promovido debates sobre a Cidade de Fortaleza e seus bairros, alguns enfocando o Centro. Fundado em março de 2003, o Instituto tem como finalidade criar um espaço de ampla cooperação, diálogo e elaboração de políticas públicas

para a construção de um novo projeto de cidade. Surgiu num novo contexto de abordagem das problemáticas urbanas a partir do Estatuto da Cidade e da criação do Ministério das Cidades. A ONG se identifica com as idéias dos partidos políticos que fazem o bloco dirigente do Governo Federal e conta com a participação de sociólogos, educadores, artistas, profissionais de saúde, economistas, arquitetos, urbanistas, geógrafos, professores universitários, pesquisadores, advogados e ambientalistas.

Como visto anteriormente, muitas outras entidades de classe têm o Centro como seu endereço e eventualmente participam de debates sobre o desenvolvimento local.

5.3 AS PARCERIAS COM OUTRAS ESFERAS GOVERNAMENTAIS PARA O CENTRO

Até então, os projetos do setor público para o Centro vinham historicamente sendo executados com uma visão pouco integrada entre eles e também entre os diversos níveis governamentais proponentes e executores. Só recentemente esta prática se alterou e projetos de grande impacto, como o METROFOR (Estado/União) e o Centro Multifuncional de Feiras e Eventos (Estado), passaram a ter um maior envolvimento dos representantes do Município.

Há, portanto, que ser mais bem aproveitada essa interação visto que algumas intervenções são mais complexas e carecem de um compartilhamento de objetivos para que sejam operacionalizadas em forma de parcerias.

CONCLUSÕES PARA A ECONOMIA DO CENTRO

A situação atual mostra uma economia central fortemente terciária, com preponderância do comércio varejista e dos serviços, e que continua a ter relevância na economia do Município e mesmo na economia do Estado.

O comércio ambulante e informal é convergente dos demais bairros e municípios vizinhos da Capital e merece um tratamento especial de organização, e de restrição, quando necessário. A falta de uma política de turismo específica, baseada no patrimônio histórico e cultural, é fator impeditivo para tornar o Bairro Centro um destino turístico competitivo e de qualidade.

Apesar da vitalidade aparente e, para alguns, contraditória, a evolução temporal de indicadores de vitalidade como arrecadação de impostos e números de empregos revela que o Centro está, de fato, em declínio econômico relativamente aos demais bairros de Fortaleza, assim como se verificou em relação à população local.

Mantidas as atuais práticas das atividades econômicas e a ineficácia de instrumentos reguladores e normativos para ocupação, uso e preservação do espaço, pode-se esperar um incremento da degradação urbana e antever um crescente esvaziamento da população local, apesar da excelente configuração das infra-estruturas de suporte humano, apenas com restrições de mobilidade aos automóveis.

A partir do advento deste Estudo, como princípio de planejamento, serão consideradas as vocações econômicas de cada área do Centro sob a luz da competitividade e da sustentabilidade. Assim, deverão ser apontadas soluções de desenvolvimento para o Centro que contemple, primordialmente, atividades do setor terciário, enquanto são mantidas algumas atividades industriais remanescentes integradas ao terciário e de baixo impacto ambiental.

No contexto de uma visão local de planejamento, ocorrerá uma valorização do lugar e da paisagem como a essência do cotidiano dos habitantes, que satisfazendo suas necessidades e aspirações, possam ter um bairro que será espaço de referências múltiplas (geográficas, econômicas, sociais, lúdicas e afetivas). Assim, o Bairro poderá voltar a ser uma referência para os moradores de Fortaleza e para os turistas que visitam a Cidade.

Com a implantação das recomendações deste Projeto, como instrumento de ordenamento espacial, espera-se que haja a possibilidade da recuperação da paisagem urbana, assim como elemento de apoio às cadeias produtivas do comércio varejista e do turismo, da mesma forma em que induzirá a ocupação do solo de maneira mais responsável com o presente e o futuro, coibindo a degradação da ambiência urbana.



A adoção de uma política municipal de desenvolvimento do Centro deverá prever a complementaridade entre os bairros, cada um valorizando suas potencialidades e vocações, levando-se em conta que o Centro como um todo deverá focar nos seus mais eficientes arranjos produtivos existentes.



BIBLIOGRAFIA

FUNCET. Relatório da Pesquisa do Perfil do Turista em Fortaleza. 2002.

IBGE. Censo Demográfico 1991.

_____ Censo Demográfico 2000.

IPECE. Anuário Estatístico do Ceará 2002/2003.

IPLANCE. Anuário Estatístico do Ceará 1998/1999.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. SEPLA. Plano Estratégico de Fortaleza. 2002.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. Decreto N° 11.252, de 10 de setembro de 2002.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. SEFIN. Sistema de Arrecadação Municipal. 2003.

SEFAZ. Sistema de Arrecadação Estadual. 2004.

SINE/IDT. RAIS/CAGED. 2002/2003.